



ILHA DO MEL - PR: PERFIL DA POPULAÇÃO LOCAL E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO

ILHA DO MEL - PR: LOCAL POPULATION PROFILE AND ITS RELATIONSHIP WITH TOURISM

André Martins de Almeida

Pablo Crocetta Biazin

RESUMO

A atividade exploratória de uma região de interesse turístico causa impactos positivos e negativos, alterando principalmente, a economia e o modo de vida das pessoas. Na Ilha do Mel, litoral do Paraná e objeto desta pesquisa, a atividade turística está fortemente presente e os impactos são perceptíveis, já que o turismo é a fonte de renda da maioria de sua população, justificando assim a escolha do local. A presente pesquisa visa traçar um perfil da população local e a sua relação com a atividade turística. Os dados foram obtidos principalmente por meio de pesquisa bibliográfica e de campo, tendo a última sido realizada no mês de outubro de 2008 entre os dias 9 e 12. Foram entrevistadas 145 pessoas, totalizando 10% dos habitantes. Concluiu-se que no decorrer dos anos em que o turismo é explorado na Ilha do Mel, a sua população sofreu alguns impactos, alterando seu modo de vida e seu perfil. Entre os diversos fatos verificados, destacam-se: a relação existe entre a educação e a renda, a atividade turística como fonte de renda para mais de 80% dos habitantes, a insatisfação com a iniciativa pública e a dependência do continente.

Palavras-chave: População. Perfil. Ilha do Mel.

ABSTRACT

The exploratory activity of a region of tourist interest cause positive and negative impacts, modifying mainly, the economy and the way of life of the people. In the Island of the Honey, the coast of the Paraná and object of this research, the tourist activity is strong present and the impacts are perceivable, since the tourism is the source of income of the majority of its population, thus justifying the choice of the place. The present research aims at to trace a profile of the local population and its relation with the tourist activity. The data had been gotten mainly by means of bibliographical research and of field, having the last one been carried through in the month of October of 2008 entre days 9 and 12. 145 people, totalizing 10% of the

inhabitants had been interviewed. One concluded that in elapsing of the years where the tourism is explored in the Island of the Honey, its population suffered to some impacts, modifying its way of life and profile. Among the diverse verified facts, they are distinguished: the relation exists between the education and the income, the tourist activity as source of relieves more than for 80% of the inhabitants, the unsatisfied with the public initiative and the dependence of the continent.

Key words: Population. Profile. Ilha do Mel.

1 INTRODUÇÃO

O turismo, uma das principais atividades econômicas do mundo, emprega mais de 10% da força de trabalho humana e se encontra em constante ascensão. A atividade exploratória de uma região de interesse turístico, todavia causa alguns impactos econômicos e socioculturais, positivos e negativos. (RUSCHMANN, 1999)

A atividade turística acaba, por sua vez, alterando a economia, cultura e modo de vida do local onde é exercida. Este fato é maximizado quando ocorre em pequenas comunidades, onde a dependência econômica da atividade é intensa, como na Ilha do Mel, no litoral paranaense e objeto desta pesquisa.

Na ilha, houve um forte crescimento do fluxo de pessoas nas últimas décadas, motivadas pelas belezas ímpares encontradas naquele local, considerado o segundo destino turístico do Paraná. Desta forma, houve um processo de transformação em aspectos que envolvem o meio ambiente e a sociedade, acarretando ainda uma forte modificação cultural em sua população. Esta anteriormente era formada por nativos tradicionais, hoje possui composição variada.

A Ilha do Mel possui características específicas no que diz respeito a seus aspectos sócio-ambientais e econômicos. Tendo forte ligação e influência do turismo, a maior parte da população sobrevive dessa atividade.

Neste contexto, a presente pesquisa visa traçar a relação da população local com a atividade turística, assim como o perfil destes. Para alcançar os objetivos deste trabalho, foram utilizados os métodos combinados de pesquisa bibliográficas e documentais.

Na coleta de dados primários, foram realizadas pesquisas de campo através da aplicação de questionários fechados, que receberam tratamento estatístico. Em alguns casos, devido às observações do pesquisador ou da pessoa entrevistada, foram considerados alguns aspectos de ordem qualitativa. Entre os dias 9 e 12 de outubro de 2008, foi realizada a pesquisa de campo, em que foram entrevistadas cento e quarenta e cinco pessoas, totalizando 10% da população. Denker (2001) afirma sobre a escolha da amostragem:

Para que um estudo seja bem-sucedido, é necessário que a amostra tomada como base para a observação seja realmente representativa. A amostra não é escolhida em uma base acidental, mas planejada procurando incluir todos os fatos prováveis. Assim, as unidades de universo devem ser arranjadas de modo que o processo de seleção da amostra dê uma probabilidade igual de ocorrência para cada uma dessas unidades. (DENCKER, 2001, p. 135)

Foram utilizadas ainda fontes secundárias, como pode ser observado nas informações de diversos órgãos do governo, em livros, artigos e monografias, dentre outros.

2 IMPACTOS SÓCIO-CULTURAIS DA ATIVIDADE TURÍSTICA

O turismo se dá na relação entre pessoas de bagagens culturais e socioeconômicas distintas, pois envolve o deslocamento destas pessoas para regiões diferentes de sua residência. Desta forma, os impactos sociais e culturais ocorrem da forma que o turismo afeta as pessoas e suas comunidades. Estes impactos são menos tangíveis que os econômicos, sendo de mais difícil quantificação. (LAGE; MILONE, 2001).

Muitos autores defendem que a intensidade desses impactos depende do tipo de turista que visita determinada região. Afirmam ainda, que mesmo sem contato muito profundo entre comunidade local e turistas ocorre impacto sociocultural através da observação das atitudes, valores e comportamentos: é o chamado efeito demonstração. (OMT, 2001)

Lage e Milone (2001, p. 155) destacam que “o turismo tem potencialmente um grande número de custos sociais e culturais. Enquanto o turismo pode ajudar,

reconhecer e promover culturas distintas, ele pode também alterar ou distorcer padrões culturais no processo”. Os autores ainda citam casos de *resorts*, em que o turista não tem qualquer ligação com a cultura local, ficando restrito apenas ao conteúdo padronizado disponível no pacote turístico. Fazendo com que a comunidade receptora estereotipe o turista, visualizando apenas uma oportunidade de geração de renda, porém tendo que se submeter às drásticas mudanças de costumes e atitudes.

Em locais onde é baixo o nível de desenvolvimento, o impacto na cultura tende a ser maior, entretanto, se o local possuir bons níveis de desenvolvimento, o impacto tende a ser minimizado. O nível de desenvolvimento pode ser medido através de alguns indicadores, como o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*, níveis de educação, urbanização, tecnologia, entre outros. (LAGE; MILONE, 2001).

Em um processo inicial, o turismo ocorre sem nenhum planejamento e é bem recebido pela comunidade receptora em função das promessas de benefícios econômicos. Todavia, o entusiasmo entra em decadência com o aumento do número de turistas, tornando as facilidades locais insuficientes. Em outra etapa, a população local passa a criar ressentimentos contra o turismo, ao perceber que não possuem influência sobre o destino de seu território e pelo distanciamento do padrão de consumo dos turistas e do modelo de vida da população receptora. (LAGE; MILONE, 2001).

O turismo pode levar, se bem planejado e executado, a uma melhor valorização da cultura local, tradições e costumes, visto que elementos culturais de valores turísticos são recuperados e conservados para exploração turística. Assim, este interesse pela própria cultura pode ser um impacto positivo da atividade turística, proporcionando a conscientização histórica e cultural da própria comunidade. (OMT, 2001)

3 ILHA DO MEL

A Ilha do Mel está situada na porção central da região litorânea do Estado do Paraná, na entrada da baía de Paranaguá, cidade à qual a ilha pertence como distrito. Posicionada na latitude 25°30´S e longitude 48°20´W (pesquisa de campo -

GPS), é separada do Balneário de Pontal do Sul, em Pontal do Paraná, pelo Canal da Galheta. Já ao norte, encontra-se a Ilha das Peças e o Parque Nacional do Superagui. A ilha está inserida no Complexo Estuarino-Lagunar de Iguape-Cananéia-Paranaguá. (SEMA/IAP, 1996, SPERB, 2007).

De acordo com Cerdeira (2004),

A área total da Ilha do Mel é de aproximadamente 2.762 ha., sendo a ilha dividida em duas partes extensas de terra, ligadas por um istmo. Na parte norte da ilha, com um perímetro aproximado de 22 quilômetros, localiza-se a Estação Ecológica da Ilha do Mel. O Parque Estadual da Ilha do Mel localiza-se na porção sul da Ilha do Mel. (CERDEIRA apud SANTOS JUNIOR, 2006, p123).

A ilha, na quase totalidade de seu perímetro, possui praias que são consideradas as mais belas do litoral paranaense. Os nativos dividem essas praias em porção leste e oeste denominando, respectivamente Mar de Fora e Mar de Dentro. Assim como ocorre no caso citado, as praias também recebem nomes locais, podendo-se citar a Praia Grande, Praia do Forte, Praia de Fora, Praia do Miguel, entre outras.

3.1 Ocupação Humana

Não se tem conhecimento da data precisa em que a primeira embarcação entrou na Baía de Paranaguá e conseqüentemente iniciou-se o processo de ocupação da Ilha do Mel. Existem relatos históricos de que a Baía de Paranaguá foi descoberta por alguns naufragos que se abrigaram na Ilha de Superagui. Posteriormente em 1531, estes mesmos naufragos auxiliaram Martin Afonso na exploração da Baía. (SEMA/IAP 1996; 2004)

O Porto de Paranaguá, que pertencia à Capitania de São Paulo, já era desde então um dos principais portos do território nacional. Surge então a necessidade da construção da Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres, destinada a proteger a Baía de Paranaguá de naus estrangeiras. A Ilha do Mel iniciou desta forma seu processo de ocupação com o propósito de defesa, sendo que ali a única

economia existente era a de subsistência, com destaque para a pesca e a mandioca, destinada aos militares. (SEMA/IAP, 2004)

Entretanto, foi no início do século XX que a Ilha do Mel passou a ter interesse turístico. Provavelmente o primeiro balneário turístico do Paraná, era muito procurado principalmente por famílias de Curitiba, que possuíam casas na região da Fortaleza. Essa região foi a primeira a se desenvolver turisticamente na ilha, inclusive recebendo um hotel com capacidade para mais de cem pessoas. (SEMA/IAP, 2004; ESTEVES, SPERB e TELLES, 2007; SANTOS JUNIOR, 2006).

A atividade turística foi drasticamente reduzida durante a Segunda Guerra Mundial, período em que as casas de veranistas e o hotel foram desapropriados e ocupados pelos militares. A população local entrou em decadência e passou a sobreviver de atividades de subsistência, fato que comprova a dependência econômica do turismo desde aquela época. (KRAEMER, 1978, apud SEMA, 2004; SANTOS JUNIOR, 2006).

O turismo na Ilha do Mel somente retomou seu desenvolvimento na década de 1970, quando foi concluída a BR-277, dando acesso às praias do litoral paranaense, primeiramente às praias do sul para depois chegar até as do norte. Neste período a ilha era procurada predominantemente por pessoas que procuravam aventuras e contato com a natureza, demais perfis de turistas eram afastados da ilha, pois a falta de energia elétrica causava grandes dificuldades relacionadas ao conforto das pousadas. A ilha, entretanto começa a alterar seu processo de ocupação, agora visando ao turismo, conforme afirmado pela SEMA/IAP (2004):

O aumento do número de visitantes, a dificuldade dos pescadores locais de competir com embarcações equipadas de tecnologia avançada e a decadência da agricultura levaram os moradores a se dedicar às atividades ligadas ao turismo. Moradores originários e novos empreendedores vindos do continente ocuparam principalmente a região de Nova Brasília e Prainha (encantadas) atraídos pelos visitantes que desembarcavam nestas praias. [...] Encantadas, Nova Brasília e Praia do Farol se transformaram nas praias de maior ocupação da Ilha, abrigando atividades voltadas para o turismo e grande número de residências de veranistas. (SEMA/IAP apud SANTOS JUNIOR, 2006, p. 19).

O perfil dos turistas começa a mudar com alguns confortos oferecidos. Em 1988 a Copel inaugura uma usina de energia elétrica a óleo diesel. Porém, a energia elétrica possuía horários de utilização, fato resolvido após dez anos quando é passado um cabo subterrâneo ligando a ilha ao continente, dispondo à ilha energia elétrica 24 horas por dia. Em 1985, chega finalmente à água tratada e em 1996 é construído o terminal de embarque em Pontal do Paraná de suma importância para a entrada de turistas.

O turismo obtém então um grande crescimento na Ilha do Mel, de acordo com Sperb, Esteves e Telles (2007), o número de pousadas cresceu 280% de 1993 a 2004 e os restaurantes aumentaram 200% no período. O interessante é que o número de moradores aumentou apenas 58% de 1970 a 2002, o que indica que a força de trabalho migrou para atividades turísticas.

O perfil do turista que visitava a ilha também acabou se alterando, conforme destaca Sperb, Esteves e Telles (2007), a ilha passa a ser visitada por pessoas da cidade que procuram “lugares com ambientes naturais em bom estado de conservação e com um padrão de conforto semelhante ao encontrado nas cidades”.

De acordo com dados da SEMA/IAP (2004), a Ilha do Mel possui 652 lotes, sendo apenas 47 vazios e todo o restante ocupado por 1.448 moradores. Destes, a grande maioria estão em Brasília, Encantadas e Praia do Farol. Não coincidentemente, são as regiões mais exploradas turisticamente.

4 PERFIL DOS RESIDENTES E RELAÇÕES COM O TURISMO

A seguir são apresentados os dados obtidos em pesquisa de campo realizada em outubro de 2008. A amostragem foi de 10% da população fixa da Ilha do Mel, sendo 145 de 1.448 habitantes. Este questionário é composto por perguntas fechadas, resultando nas estatísticas aqui apresentadas. Durante a aplicação do questionário, foram feitas ainda algumas observações abertas relatadas pelos entrevistados para melhor compreensão do assunto.

Em 1991 em pesquisa realizada pelo IBGE pode-se observar que a população é predominantemente masculina, apresentando 56,3% da população. Este fato ainda se manteve, como pode ser observado na tabela 1.

Tabela 1: sexo

Sexo	f	%
Masculino	85	58,6
Feminino	60	41,4
Total	145	100

FONTE: Pesquisa de campo, 2008.

É importante ressaltar que os dados apresentados na tabela 2, não correspondem à proporção real de habitantes da Ilha do Mel, já que a pesquisa foi aplicada predominantemente a pessoas pertencentes à força de trabalho.

Tabela 2: Idade dos habitantes

Idade	f	%
Até 20 anos	17	11,7
21 a 30 anos	35	24,1
31 a 40 anos	35	24,1
41 a 50 anos	25	17,2
51 a 60 anos	25	17,2
Mais de 61 anos	8	5,7
Total	145	100

FONTE: Pesquisa de campo, 2008.

Observa-se na tabela 3, que a quase totalidade dos habitantes da Ilha do Mel nasceram no Próprio estado do Paraná.

Tabela 3: Estado de origem

Origem	f	%
Paraná	137	94,4
Outros estados / países	8	5,6
Total	145	100

FONTE: Pesquisa de campo, 2008.

Observando a tabela 4, percebe-se uma alta concentração de pessoas com nível fundamental de educação. Este fato deve-se à existência de escola somente

até o referido nível na localidade, sendo ainda que até 2004 a ilha era atendida apenas até a quarta série. Como o deslocamento para escolas no continente é caro e desgastante, essa realidade será de difícil modificação sem a inclusão do ensino médio.

Tabela 4: Nível de escolaridade

Nível de escolaridade	f	%
Fundamental	92	63,4
Médio	30	20,7
Superior	23	15,9
Total	145	100

FONTE: Pesquisa de campo, 2008.

A Internet na Ilha do Mel é de fácil acesso e bem difundida, como pode ser observado na tabela 5. Foi observado durante a pesquisa que a maioria das residências não possui acesso à rede, porém utilizam a Internet no trabalho ou no Telecentro. Este último recebe destaque, trata-se do programa Telecentros Para Navegar, do governo estadual. De uso público e gratuito, o programa visa levar a inclusão digital à locais com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), já apresentando bons resultados em suas duas unidades presentes na ilha, fazendo até com que adultos voltem à escola, capacitando-se para o uso da rede mundial de computadores. (PORTAL APRENDE BRASIL, 2008).

Tabela 5: Acesso à internet

Habitantes com acesso à Internet	f	%
Possui	92	63,4
Não possui	53	36,6
Total	145	100

FONTE: Pesquisa de campo, 2008.

Para a devida conservação da Estação Ecológica da Ilha do Mel e do Parque Estadual da Ilha do Mel, assim como para a sustentabilidade da atividade turística ali exercida, é proibido o transito de veículos motorizados por via terrestre em todo o perímetro. Por isso, quase metade da população não possui qualquer tipo

de veículo, fato constante na tabela 8, bicicletas não foram incluídas no questionário. O destaque está nos veículos de via aquática, amplamente utilizados, geralmente por pescadores e barqueiros. Na ilha as lanchas recebem o nome de voadeira, de velocidade superior aos barcos, empregam-nas no traslado entre os atrativos do local.

Os carros que constaram na pesquisa ficam no continente, geralmente em Pontal do Paraná. Geralmente seus proprietários possuem algum tipo de comércio na ilha e necessitam do veículo, ainda existem alguns outros que possuem casa na ilha e no continente.

Tabela 6: Tipo de veículo utilizado

TIPOS DE VEICULOS	f	%
Não possui veículo	67	46,2
Carro	15	10,3
Moto	0	0,0
Barco	55	37,9
Lancha	8	5,5
Canoa	5	3,4
Jet Sky	2	1,4
Total	152	100

FONTE: Pesquisa de campo, 2008.

A violência é hoje um dos maiores entraves para o desenvolvimento do turismo no Brasil, sendo que cidades como o Rio de Janeiro, acabam tendo a vinda de turistas estrangeiros afetadas devido a esta realidade. Na Ilha do Mel, ao se realizar a pesquisa, observou-se muitos habitantes afirmando que isso nem chegou à ilha, dizendo ainda que nunca tinham nem ouvido falar de qualquer tipo de violência. No entanto, mesmo que de baixa incidência, ela existe. Fato observado na tabela 9, em que os entrevistados responderam se já sofreram furto, roubo ou algum outro tipo de crime que envolve violência:

Tabela 7: Violência

Afirmaram que sofreram violência	f	%
Sim	15	10,3
Não	125	86,3
Não sabe / não respondeu	5	3,4
Total	145	100

FONTE: Pesquisa de campo, 2008.

Destes poucos que tiveram algum tipo de experiência com a violência, a maior parte afirmou que ela foi causada pelos próprios conterrâneos, representando 47% das ocorrências, seguida pelos turistas, causa de 33% da violência da ilha.

A saúde na ilha é bem avaliada pela maior parte da população, como apresentado na tabela 8. Existem na localidade dois postos de saúde, um em Brasília e outro em Encantadas. Estes representam toda a área de saúde da ilha, visto que não existem hospitais, clínicas ou mesmo farmácia no local. A parte da população insatisfeita, muitas vezes reclama da ausência de um médico diariamente no posto de saúde, este somente está no posto duas vezes por semana. Caso seja necessário atendimento imediato, foi relatado que o IAP leva o paciente de lancha até a Unidade de Saúde de Shangrilá.

Tabela 8: Serviços de saúde

Avaliação dos serviços de saúde	f	%
Satisfeitos	105	72,4
Insatisfeitos	37	25,5
Não sabe / não respondeu	3	2,1
Total	145	100

FONTE: Pesquisa de campo, 2008.

A Ilha do Mel não é auto-suficiente, sua população possui conseqüentemente uma dependência do continente. Neste contexto, a tabela 9 apresenta a freqüência de deslocamento dos habitantes da ilha para o continente:

Tabela 9: Dependência externa

Frequência de deslocamento para o continente	f	%
Menos de uma	25	17,2
Uma ou 2 vezes	60	41,5
3 ou 4 vezes	45	31,0
Mais de 5 vezes	15	10,3
Total	145	100

FONTE: Pesquisa de campo, 2008.

Como já dito anteriormente, a população da Ilha do Mel possui forte dependência da atividade turística, inclusive tendo todo seu desenvolvimento atrelado ao turismo. Na tabela 10 pode-se observar que mais de 80% dos entrevistados afirmaram que trabalham com o turismo, destes, a maior parte trabalha em pousadas e restaurantes. Já a força de trabalho sem ligação com o turismo é formada principalmente por pescadores.

Tabela 10: Trabalha com o turismo

Trabalha diretamente com o turismo	f	%
Sim	117	80,7
Não	28	19,3
Total	145	100

FONTE: Pesquisa de campo, 2008.

O governo estadual atua na Ilha do Mel através de ação coordenada pelo IAP. Enquanto a Prefeitura Municipal de Paranaguá possui duas Administrações Regionais, em Brasília e em Encantadas. Ao questionar os moradores da ilha se a iniciativa pública atua na melhoria de vida da população local, a maioria dos entrevistados afirma não estarem satisfeitos com a iniciativa pública.

Entre os problemas verificados está o abastecimento de água. Estudo de Sperb, Esteves e Telles (2007) mostrou que o problema se agrava durante período de maior procura turística, chegando à escassez de água em algumas pousadas. Entre as causas apontadas estão: os maus usos da água, o não aproveitamento de água da chuva e a ausência de métodos de reuso da água. Os autores afirmaram

ainda que a ilha não possui rede de esgoto público, levando cada pousada a possuir seu próprio sistema de tratamento de efluentes.

Tabela 11: Iniciativa pública

Atuação da iniciativa pública na melhoria da qualidade de vida	f	%
Satisfatória	47	32,4
Não satisfatória	90	62,1
Não sabe / não respondeu	8	5,5
Total	145	100

FONTE: Pesquisa de campo, 2008.

A insatisfação com a iniciativa pública, no entanto não foi suficiente para influenciar nos resultados da tabela 12. A maioria da população local afirmou que está satisfeito com a Ilha do Mel de uma forma geral, ainda complementavam dizendo que o lugar é um “paraíso” e que “jamais se mudariam de lá”.

Tabela 12: Satisfação com a ilha

Avaliação da Ilha do Mel	f	%
Satisfeitos	142	97,9
Insatisfeitos	3	2,1
Total	145	100

FONTE: Pesquisa de campo, 2008.

A tabela 13 nos apresenta dados relacionados à renda da população, pode-se perceber que, entre os que responderam a pesquisa, a maioria tem como renda entre um e dois salários mínimos médios mensais. Lá, assim como na maioria dos locais com forte atividade turística, a receita sofre grandes flutuações, de acordo com o número de turistas simultâneos.

Tabela 13: Renda da População

Renda (em salários mínimos)	f	%
Menos de um salário	2	1,4
1 salário	40	27,6
2 salários	34	23,4
3 salários	18	12,4
4 salários	13	9,0
Acima de 5 salários	5	3,4
Não sabe / não respondeu	33	22,8
Total	152	100

FONTE: Pesquisa de campo, 2008.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade turística vem obtendo um crescimento constante e gerando um efeito multiplicador em vários setores. A exploração da atividade turística, por sua vez, acaba alterando toda a economia, cultura e modo de vida do local onde é exercida. Este fato é maximizado quando ocorre em pequenas comunidades, como na Ilha do Mel, objeto desta pesquisa.

Este trabalho se propôs a traçar a relação da população da Ilha do Mel, com a atividade turística, bem como obter o perfil desta. Entre os resultados obtidos destacam-se:

- a) Compreensão do processo de ocupação da Ilha do Mel, já relacionado com a atividade turística desde o princípio;
- b) Importância da infra-estrutura básica no desenvolvimento do turismo;
- c) Mudanças a partir da chegada da energia elétrica;
- d) Divisão de perfis da população fixa, entre nativos e residentes;
- e) Quase 95% dos habitantes nasceram no próprio estado;
- f) Baixo nível de escolaridade, afetando ainda mais os nativos, estes com mais de 80% possuindo apenas o ensino fundamental;
- g) Facilidade de acesso à Internet na ilha;
- h) Poucos possuem veículos, já que a legislação proíbe o tráfego destes em terra;

- i) A população está satisfeita com a ilha, a saúde é muito bem avaliada e a ilha possui baixo índice de violência, entretanto, tais fatos não foram suficientes para a boa avaliação da iniciativa pública;
- j) A renda está relacionada com o nível de escolaridade, quanto maior este maior a renda. Ficando assim mais uma vez prejudicados os nativos;
- k) A ilha possui forte dependência do continente, pois não é auto-suficiente e necessita para a sobrevivência da população, de grande fluxo de turistas.

Percebe-se que a atividade turística é a fonte econômica da Ilha do Mel e seus moradores dependem dela, ficando muitas vezes afetados com a sazonalidade da demanda turística. Porém, foi constatado que mesmo com a dependência da atividade, o turismo não propicia o desenvolvimento econômico, visto que a renda da população é considerada baixa em relação a outras localidades do estado. Este fato pode ser justificado pela ausência de mão-de-obra qualificada, como pode ser observado no baixo nível de escolaridade da população.

O governo, apesar da forte atuação na ilha, tem o seu desempenho avaliado como insatisfatório pela população, devido principalmente a restrições impostas no que diz respeito às áreas de conservação.

6 REFERÊNCIAS

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2001.

ESTEVES, C.; SPERB, M.; TELLES, D. **A gestão pública na Ilha do Mel, PR: Enfoque sobre o conselho gestor atuante no local**. Disponível em: <<http://engema.up.edu.br/>>. Acesso em: 02 out. 2008.

IAP. Instituto Ambiental do Paraná. **Ilha do Mel: Paraná- Brasil**. 2008. Boletim informativo distribuído no terminal de informação da Ilha do Mel.



LAGE, Beatriz Helena Gelas, MILONE, Paulo César. **Economia do turismo**. São Paulo: Atlas, 2001.

PORTAL APRENDE BRASIL. **Levando cidadania à população por intermédio da informática**. Disponível em: <<http://www.aprendebrasil.com.br>>. Acesso em: 28 set. 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1999.

SANTOS JUNIOR, Oswaldo Dias dos. **O desenvolvimento do turismo em unidades de conservação: caracterização do uso público do Parque Estadual da Ilha do Mel**. Dissertação de mestrado em Turismo e Hotelaria. Balneário Camboriú: Universidade do Vale do Itajaí, 2006.

SEMA/IAP. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos / Instituto Ambiental do Paraná. **Plano de manejo da Estação Ecológica da Ilha do Mel**. Curitiba, 1996.

SPERB, M.; ESTEVES, C.; TELLES, D. **A problemática da água na Ilha do Mel, PR: Um estudo sobre a gestão pública e a gestão dos meios de hospedagem locais**. Disponível em: <<http://engema.up.edu.br/>>. Acesso em: 02 out. 2008.